

TURISMO NOS MONUMENTOS HISTORICOS DE PARNAÍBA- PIAUÍ

Samantha Gomes Muschini

Iris Maria Nascimento de Oliveira

Solano de Souza Braga

RESUMO

Esse artigo aborda como assunto principal a noção patrimonial, a relação de turismo e consumo de cultura na cidade de Parnaíba, Piauí. A pesquisa se desenvolveu e teve como objeto de estudo a relação com o turismo e os monumentos históricos “Porto das Barcas, Engenho Cultural São Francisco, Casarão Simplicio Dias, Museu Sesc Caixeiral” situados na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil. Procedimentos metodológicos foram embasados por pesquisas bibliográficas em livros, artigos e *sites* da Internet, além de conhecimentos pessoais dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, patrimônio cultural, Parnaíba

1. INTRODUÇÃO

Mostraremos a história agregada aos monumentos históricos e como são inseridos para a população com a dinamicidades e formas longínquas, assim, visando que cada região possui uma singularidade diferente, e que cada monumento revela um pouco da nossa história e como nos comportamos nela. Concluimos que apesar de difícil preservar esses monumentos é de suma importância para a população local e nacional ter noção de tudo que há por trás de cada monumento, para que se possa construir uma memória da cidade, uma identidade própria.

Parnaíba é um município brasileiro do estado do Piauí, possuindo uma população de 199 653 (IBGE/2019), sendo o segundo mais populoso do estado, perdendo apenas para a capital Teresina, como afirma Kanitz um dos principais atrativos da cidade é seu conjunto histórico que foi “tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2011, o qual é composto por seis conjuntos: Santa Casa; Avenida Getúlio Vargas; Praça Santo Antônio; Estação Ferroviária; Praça da Graça e; Porto das Barcas e Galpões Portuários”. (KANITZ, 2020, p. 118).

Carinhosamente a cidade também é conhecida como capital do “Delta”, sendo a mesma o portal de entrada para quem quer conhecer o Delta das Américas: o Delta do Parnaíba. A cidade de Parnaíba presente nas páginas do “Almanaque”, produz uma ideia de síntese das qualidades e do desenvolvimento urbano do município, este foi um dos

maiores e principais veículos históricos para a legitimação dos discursos históricos sobre a sociedade Parnaibana. Esta é localizada na bacia hidrográfica do Rio Parnaíba e é cortada por este que se divide em vários braços, formando o famoso Delta do Parnaíba, único em mar aberto das Américas e o terceiro maior do mundo, o que é reconhecido por vários autores: Em relação aos atrativos turísticos Parnaíba dispõe de “(...) vários produtos e serviços turísticos que proporcionam aos turistas, lazer, descanso, contato com as belezas naturais e exuberantes, igrejas, monumentos, praia, lagoa e o notável Delta do Parnaíba” (PERINOTTO e BORGES, 2014, p.2).

O Ministério do Turismo compreende o turismo cultural como as atividades de viagem relacionadas à vivência do conjunto de elementos históricos, culturais e sociais, para valorização dos bens materiais e imateriais de uma dada localidade. Pode-se enfatizar que o turismo proporciona o acesso à cultura, a história ao patrimônio cultural; se conecta ao modo de vida da comunidade da qual se caracteriza a motivação da valorização patrimonial, religiosa, manifestações culturais:

O turismo cultural busca proporcionar o conhecimento e a valorização de bens culturais além de estimular ações de conservação, aproximando a comunidade de seus lugares de memória e representações tradicionais. O contato entre a cultura da comunidade receptora com um grupo social diferente pode vir a engrandecer a manifestação de pertencimento por tais costumes, ao mesmo tempo em que pode proporcionar desenvolvimento local. (KANITZ, 2020, p. 123).

Ademais, caracterizando bens materiais e imateriais dos quais significa conhecer a importância da cultura na relação turística e comunidades locais, abordar os meios para que tal relação ocorra de forma harmônica e em benefícios de ambos, porém o turismo cultural também tem suas desvantagens como a de perda da identidade, exemplificando, uma aldeia que frequentemente recebe turistas, tende a se comunicar com a língua dos visitantes, muitos deixam de falar seu idioma, ocasionando uma perda de identidade, para atender as necessidades da demanda, estes passam a moldar seus costumes e a viverem uma vida encenada para agradar aos olhos do visitante.

O turismo cultural é normalmente relacionado às áreas de preservação de monumentos, complexos arquitetônicos, exposições de artefatos, entre outros símbolos de natureza histórica. “O turismo cultural tem como produto o patrimônio, que entre outras definições, assume, originalmente, o sentido de herança familiar, principalmente se relacionados aos bens materiais”. (PERINOTTO, 2011, P. 03).

Relacionando os conceitos de turismo, turismo cultural e patrimônio percebemos a importância dos monumentos históricos para a nação, revisitando o passado, sendo do presente, o povo descobre mais sobre sua história, como viveram, costumes, crenças, e

também se dão conta que estão a cada dia em constante mudança, tomando assim noção da dinamicidade sobre o valor simbólico e histórico, do qual não se pode revivê-lo no mesmo modo, pois os monumentos podem ser os mesmos mas a cultura e as crenças já foram mudadas e continuam em constantes mudanças. Conforme Kanitz (2020, P. 126), “Nas cidades, o consumo cultural dos lugares também transformou o patrimônio em objeto de discussão entre o valor simbólico e o valor econômico dos seus bens”.

Cabe-nos a refletir sobre o turismo nesse território com bases nas suas dinamicidades e formas antigas, o peso da história agregada a esses patrimônios arquitetônicos históricos, despertando em eles um olhar curioso e interesses a partir dos turistas, como salienta Portuguesez:

A partir da segunda metade do século XX, o dinamismo da vida em sociedade constituiu um fator de mudanças que provocou e ainda provoca dificuldades à política de preservação do patrimônio cultural e histórico. Houve e está havendo um “atropelo cego pelo progresso”, motivo pelo qual se faz necessária maior preservação dos bens históricos e culturais, contexto em que o turismo assume inigualável importância. (PELLEGRINI FILHO 1993, *apud* PORTUGUEZ, 2004, P. 67).

Revolvendo ao assunto tendo consciência que a localização de Parnaíba é rica em história e fez parte de grandes reviravoltas na história, o Porto das Barcas foi bem conhecido pelos colonizadores do Brasil pois embarcavam ali; assim relacionamos o layout europeu do centro da cidade, pois o mesmo continua tendo suas dimensões das igrejas e capelas que em sua maioria continuam mantendo suas formas até os dias atuais, como afirma Lima (2017, p.11) ao ressaltar a relevância econômica de Parnaíba e a referência como entreposto marítimo “Parnaíba possuía e ainda possui representatividade e importância econômica entre os municípios que compõem a região Norte do estado do Piauí, sendo uma das portas de entrada do Estado, atraindo tanto piauienses quanto maranhenses e cearenses”.

Como é o caso da Igreja Nossa Senhora das Graças, que foi construída no período 1770 e 1795 pelo português Domingo Dias da Silva no qual foi fundador da cidade e seu filho Simplício que foi cofundador da cidade de Parnaíba, Simplício e sua família foram enterrados na igreja que construiu, essa igreja significou durante décadas palco central do lazer dos parnaibanos pelas atrações oferecidas, com base nisso, podemos compreender a suma importância da história para o turismo, como diz Portuguesez, 2004, p.74 que “na história da colonização no Brasil, a arquitetura religiosa é a que marca o início de um povoamento, muitas vezes permanecendo até nos dias atuais”.

2. DESENVOLVIMENTO

O turismo enquanto uma atividade socioeconômica que apresenta expressiva relevância na conjuntura atual, ao movimentar o Produto Interno Bruto (PIB), mas também o mesmo avalia a movimentação de comunidades, cidades grandes, médias e pequenas, buscando a inserção no mercado, visando o desenvolvimento local. Via da regra, o incentivo a apresentação culturais socioeconômicos na região ou do município em mercado-alvo, pode ser uma estratégia da qual vir a disputar o interesse mediante a potência turística.

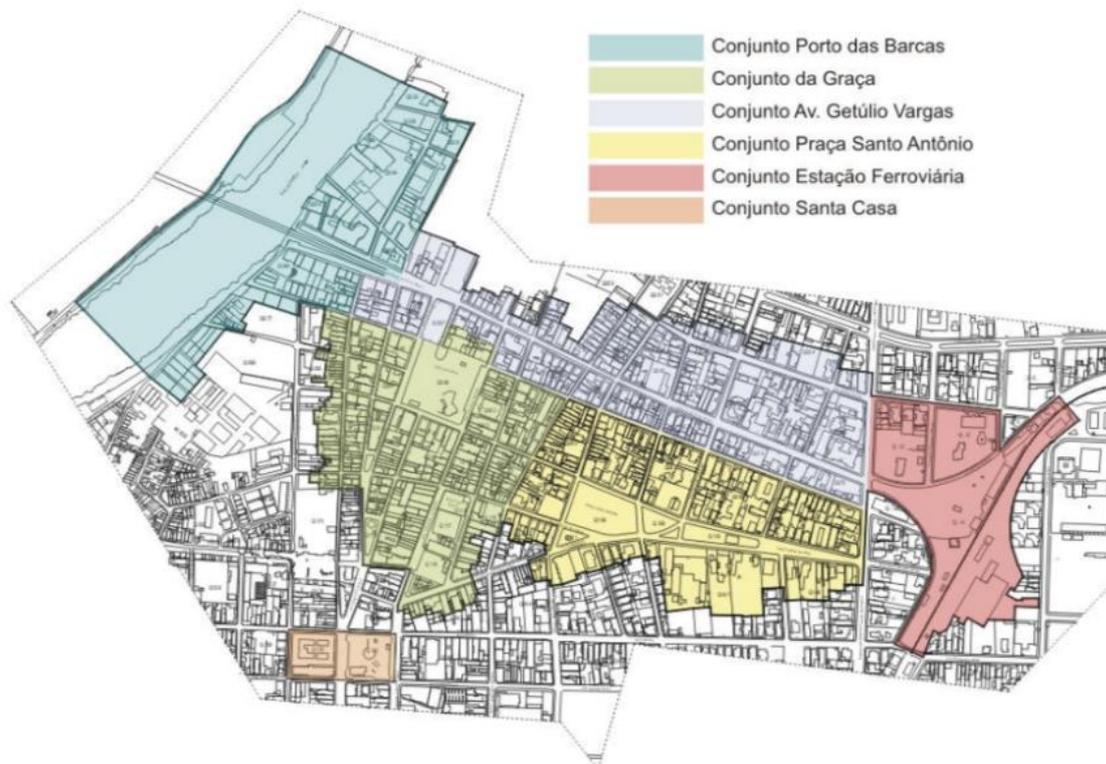


FIGURA 1: Divisão do Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba. Fonte: SAMPAIO e MAGALHÃES (2018, p.351)

Para vivermos, precisamos consumir, o consumo é parte integral da vida humana. O turismo nos monumentos históricos, traz uma valorização da cultura, interligando principalmente quando essa atividade é agregada a renda e empregos, dando exemplos aos arredores desses monumentos, situa-se lojas, hotéis, armazéns, como o Porto das Barcas atua no presente cenário. Vimos que a ligação de turismo é fortemente marcada com o mercado, tendo uma relação harmônica de valorização patrimonial, monumentos e geração de renda a cidade de Parnaíba, fazendo com que a mesma venha a ter mais atrativos turísticos reconhecidos pela demanda e não só o turismo no “Delta”.

Cada região possui uma singularidade cultural, uma característica capaz de atrair visitantes motivados, seja pelo status originado pela visita de uma determinada localidade; no entanto, essas motivações são características que impulsionam a atividade

turística, sustentada por equipamentos e serviços que apoiem a regionalização dessas atividades. (PERINOTTO,2011).

O principal aquém deste trabalho é a problemática de “quais são os danos e benefícios ocorridos diante das práticas da atividade turística nos monumentos históricos em Parnaíba”? Os atuais monumentos históricos estão sendo alvo de atenção do poder político de Parnaíba? Porém devido a complexibilidade do assunto durante esta obra partiremos inicialmente da ideia de “turismo cultural nos monumentos históricos de Parnaíba”.

Alguns desses monumentos podem ser conhecidos facilmente em Parnaíba dentre eles, o Porto das Barcas, o Engenho Cultural São Francisco, Casarão Simplicio Dias, Museu do trem/ Estação Floriópolis, Museu Sesc Caixeiral que de todos é o mais especial para a discursão deste trabalho pois é considerado por nós autoras desta obra o mais completo monumento da história de Parnaíba, pois conta com a interação dos habitantes da cidade, onde oferece em um só lugar a “nata” do que há de melhor na cultura de um povo, especialmente a nordestina, que em diversos trabalhos é homenageado pela instituição. Conta com atividades de cultura e lazer como dança, leitura de cordel, pintura, música e teatro.



FIGURA 2: Museu Sesc Caixeiral

Fonte: <https://rfp.sesc.com.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=452>

Fundada por caixeiros viajantes e representantes do comércio local, a União Caixeiral foi a primeira escola de comércio do Estado do Piauí. Foi fundada em 28 de

abril de 1918. O imóvel faz parte da história da Parnaíba e foi tombado pelo IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O prédio foi transformado em Centro Cultural João Paulo dos Reis Velloso a ser inaugurado dia 30 abril de 2015.

A Casa Grande (Casarão Simplício Dias), como é popularmente conhecido, foi a residência de Simplício Dias da Silva, um dos entes da história do município, por ter liderado a expansão econômica de Parnaíba em meantes o século XVIII, e participado do movimento pela inclusão do Piauí e outros estados no processo de independência do Brasil. Ressaltando que a mesma com o seu grande valor histórico em Parnaíba, em meados de 2010 segundo dados da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Defesa Civil, foi feito uma restauração do prédio/ casa tendo as suas características preservadas.



FIGURA: Estação Floriópolis

Fonte: <https://www.jornaldaparnaiba.com/2017/11/estacao-floriopolis-e-antiga-fazenda.html>

A Estação Floriópolis foi inaugurada em 1922 com a linha entre Parnaíba, Amarração (hoje Luís Correia), Portinho e Cacimbão. O nome da estação é uma homenagem do engenheiro Dr. Miguel Barcellar, que construiu a engenharia da estação, a sua esposa Florrie Clark Barcellar. Localizada entre Parnaíba e Luís Correia, antes da ponte metálica que separa os dois municípios, é a representação dos anos áureos do transporte ferroviário no estado do Piauí e foi restaurada pelo IPHAN em novembro de 2010.

Durante sua época de ouro a locomotiva era o auge da modernidade e era utilizada para vários serviços. Como carregar pedras para construções de calçamentos e transporte de pessoas (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1933). “A ideia de progresso atingia a mente e os corações da elite econômica e intelectual de Parnaíba, podendo ser encontrada em poesias publicadas no Almanaque da Parnaíba (SOUSA et al., *apud* VIEIRA, 2010, p.110).



FIGURA: Museu do Trem.

Fonte: <http://tdasuporte.com.br/secturismo/o-que-fazer/museus/museu-do-trem>

Museu do Trem foi e é de suma importância na história de Parnaíba, conta com um acervo da época em que os trilhos eram utilizados na cidade, este, porém está esquecido pelo poder político sendo alvo de furtos e depredações tanto na sede, quanto na Estação Floriopólis, onde era o segundo principal ponto de embarque na época. Esta, tão cheia de história foi esquecida com o passar do tempo, sendo dificilmente lembrada por alguém que não é habitante da localidade, o que nos remete o declínio da importância dos monumentos para a população:

Apesar desse processo e do reconhecimento da cidade enquanto potencial para o desenvolvimento do turismo cultural, ainda são frágeis os laços de pertencimento, orgulho e valorização da sua história por parte dos munícipes, bem como o estado de preservação e conservação do seu patrimônio encontra-se prejudicado pela ausência de políticas mais efetivas tanto por parte do poder público como por parte dos órgãos educacionais e população em geral. (KANITZ, 2020, p. 119).

O Engenho São Francisco embora um pouco mais recente é um ponto bem interessante para ser visitado e seu público a cada ano vem reconhecendo seus serviços, pois conta com várias peças obtidas por meio de leilão e são expostas ao público por uma

taxa irrelevante, conta com hospedagem, artesanato local, pinturas, cerâmicas e até produção de joias com características próprias. O Engenho São Francisco trata-se de uma obra inteiramente solitária, mas determinada da qual reúne em seu arcebispo diversas obras, em meados de 2018 chegou a ser citado pelo o político brasileiro, Heráclito de Sousa Fortes “é mérito o trabalho do Jackson e merece o meu aplauso e louvor e a certeza de que dentro de pouco tempo vamos ter esse museu enriquecido com belas obras de artes da cultura popular brasileira e piauiense”.



FIGURA: Engenho São Francisco

Fonte: <https://engenho-cultural-sao-francisco-parnaiba.ibooked.com.br/>

Foi criado por Jackson Lopes, um ceramista nascido em Pedro II, formado em Letras e História, porém, ele produz suas peças em um ambiente de arquitetura única. Após visitar pela primeira vez em 2003, a oficina do mestre pernambucano Francisco Brennand, o mesmo que o inspirou no seu projeto, a seguir sua ideia e sonho de erguer em solo; do qual foi possível preservar e divulgar um acervo representativo de sua obra, a mesma compõe a persistência do pesquisador que a torna dinâmica, bem como obras de outros artistas visuais de sua região e estado, além de disponibilizar a visitação pública. O local tem 2 casas em estilo colonial, sendo que, uma funciona como ateliê e loja e a outra como museu com peças de diversos artistas piauienses. Para completar, bangalôs construídos com madeira de eucalipto e carnaúba são opção de hospedagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo sendo uma atividade notoriamente complexa que é multifacetada, não se deve reduzi-la exclusivamente a negócios, como gestão de produtos, marketing dentre outros; abrangendo diversas áreas do saber entre elas, história. Assim conhecendo algo

sobre a origem das localidades, passamos a dar valor a ela e a ter orgulho das nossas raízes, bem como a expressão “conhecer para proteger” que facilmente pode ser aplicada na preservação dos monumentos como afirma Kanitz:

Diante de tais questões, evidencia-se a importância da educação patrimonial como uma ferramenta de aproximação e reconhecimento do patrimônio de uma localidade por seus moradores, assim como reforça a compreensão acerca da necessidade de se preservar e/ou conservar este patrimônio edificado para as futuras gerações, fazendo com que a responsabilidade pela valorização e manutenção dessa memória seja compartilhada por todos, comunidade e visitantes. (KANITZ, 2020, p. 120).

Cada monumento revela um pouco de nossa própria identidade. A memória é uma das funções mentais mais importantes. Graças a ela, o ser humano realiza os diversos processos de aprendizado, consolidando o conhecimento já construído e preparando o cérebro para novas descobertas. Na obtenção de novas informações, conhecimento, o encontro com outras pessoas, comunidades, tende-se que o turismo tem um importante papel positivo, do qual uma noção de preservação aos monumentos e do mesmo modo trazendo uma condição social e cultural. São entendidas como elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas.

Preservá-los é, portanto, construir a memória de nossa cidade, formando um livro vivo de fatos que poderão ser contados eternamente às gerações futuras, evidentemente a cidade deve se modernizar, mas não deve deixar de lado a preservação do patrimônio histórico, sabemos que as culturas, crenças, são dinâmicas, mas a grosso modo, preservar é não deixar morrer, a trajetória é ter a representação material da nossa história e da nossa identidade cultural e coletiva.

O Patrimônio Histórico faz parte da identidade de uma sociedade, quanto suas características, costumes, seu comportamento, além de ser um registro fundamental para seus sucessores. Preservar não precisa de um 'valor' e sim de uma atitude, assim a preservação dos monumentos históricos pode ser vivenciada pelas futuras gerações e assim manter a identidade desse povo.

4. REFERÊNCIAS

Araújo, L. M. de, Escoto, T. A. de A., Vieira, V. B., Ferreira, H. P & Perinotto, A. R. C. (2020). Influência da roteirização em cenários turísticos brasileiros: Rota das Emoções-Parnaíba/Piauí (2005-2018). *Tourism and Hospitality International Journal*, 15(1), 40-58.

HERÁCLITO DESTACA ENGENHO CULTURAL DE PARNAÍBA-BLOG DAS CIDADES-**cidadeverde**, 2018. Disponível em:

<<https://cidadeverde.com/blogdacidade/91017/hheráclito-destaca- engenho- cultura-de-parnaíba.com>> Acesso em: 25.06.2021.

IPHAN E PREFEITURA RESTAURAM A CASA GRANDE DE SIMPLÍCIO DIAS.

Cidade verde, 2010. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/64709/iphan-e-prefeitura-restauram-a-casa-grande-de-simplicio-dias>> Acesso em: 24,06,2021.

LIMA, Frederico Osanam Amorim. Parnaíba: enchendo os vazios com palavras. Piauí: Sieart, 2017.

PERINOTTO, André Riani Costa; SANTOS, Anna Karolina Pereira dos. Patrimônio cultural e Turismo: um estudo de caso sobre a relação entre a população Parnaibana e o complexo porto das Barcas. Revista Brasileira de pesquisa em Turismo. V.5, N.2, p.201-225, agora.2011.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, memória e patrimônio cultural. São paulo: Roca, 2004.

SILVA, Edvania Gomes de Assis. Meio Ambiente, Patrimônio e Turismo no Estado do Piauí. CONSTRUINDO RELAÇÕES ENTRE O TURISMO, A SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO PRAZER EM CONHECER, ORGULHO EM PRESERVAR NA CIDADE DE PARNAÍBA, PIAUÍ (BRASIL) [recurso digital] / Edvania Gomes de Assis Silva, Francisco Pereira da Silva Filho, John Kennedy Viana Rocha, Mateus Rocha dos Santos, Valdecir Galvão. (Orgs.), Parnaíba: EDUFPI; SIEART, 2020.

SAMPAIO, Ísis Meireles Rodrigues; MAGALHAES, Aracelly Moreira. Porto das Barcas e galpões portuários em Parnaíba [PI]: memória, patrimônio e identidade. Labor e Engenho, v. 12, n. 3, p. 341-358, 2018.

SOUSA; Cleto Sandys Nascimento de. LIMA; Frederico Osanan Amorim. Parnaíba: a cidade que nos habita. Piauí: Sieart, 2013.